

JUVENTUDES E FORMAÇÃO POLÍTICA

O Centro Ruth Cardoso reuniu líderes de partidos, filiados, ex-filiados, pesquisadores, ativistas e educadores para discutir a formação política das juventudes atuais. Neste encontro ficou claro que o diagnóstico é um consenso: os partidos têm dificuldade de se renovar e incluir os jovens. Ao mesmo tempo, há uma demanda das juventudes por espaços menos hierarquizados e menos tradicionais para desenvolver seu ativismo. Os desafios são muitos.

1 O CENÁRIO ATUAL

APENAS 8% DOS CANDIDATOS ERAM JOVENS NAS ELEIÇÕES DE 2020.*

8%

50%

QUEDA DE 50% NA PARTICIPAÇÃO DE ELEITORES JOVENS DE 17 ANOS ENTRE AS ELEIÇÕES DE 2018 E DE 2020.*



JOVENS NÃO SE SENTEM PARTE DO PROCESSO DECISÓRIO NOS PARTIDOS POLÍTICOS: AS ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA DOS PARTIDOS GERALMENTE SÃO POUCO TRANSPARENTES, BUROCRÁTICAS E CENTRALIZADAS.



EXISTEM 33 PARTIDOS NO BRASIL, NEM SEMPRE OS JOVENS QUE SE FILIAM ESTÃO DE ACORDO COM SUAS PROPOSTAS, MAS PRECISAM DAS LEGENDAS PARA PARTICIPAR DE ELEIÇÕES.

PARA ALÉM DA POLÍTICA PARTIDÁRIA, OS JOVENS ENCONTRAM OUTRAS MANEIRAS DE SE FORMAR E ATUAR POLITICAMENTE.

2 A FORMAÇÃO POLÍTICA DOS JOVENS

OCORRE PRINCIPALMENTE DE QUATRO MODOS:

>>>
POR MEIO DE CURSOS ESTRUTURADOS

POR PARTIDOS POLÍTICOS E MOVIMENTOS DE RENOVAÇÃO POLÍTICA, QUE APRESENTAM UM CURRÍCULO QUE ABORDA ASPECTOS PARA TER UM BOM RESULTADO NAS ELEIÇÕES E UMA ATUAÇÃO POLÍTICA EFICAZ.

>>>

NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO EM COMPONENTES CURRICULARES E NA PRÁTICA DE ORGANIZAÇÃO DE COLETIVOS COMO GRÊMIOS, COM A SAÍDA DA SOCIOLOGIA DO CURRÍCULO, ESSES CONTEÚDOS PERTINENTES A UMA ATUAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA FORAM DILUIÓDOS EM OUTROS COMPONENTES CURRICULARES, BUSCANDO O ENGAGEMENT CÍVICO E A POLITIZAÇÃO.

>>>

POR MEIO DO PRÓPRIO ATIVISMO SOCIAL, ONDE A ATUAÇÃO NA DEFESA DE DIREITOS ACABA POR CONSOLIDAR UM SABER. A PRÓPRIA PRÁTICA DE ATUAÇÃO EM PROL DE ALGUM DIREITO VAI ENSINANDO OS CAMINHOS MAIS VIÁVEIS DE SE RELACIONAR E IMPACTAR NA POLÍTICA LOCAL.

>>>

POR MEIO DA PRÁTICA RELIGIOSA, NAS QUAIS LIDERANÇAS CONECTAM O DISCURSO RELIGIOSO COM ASPECTOS DE JUSTIÇA SOCIAL, VAI ENSINANDO OS CAMINHOS MAIS VIÁVEIS DE SE RELACIONAR E IMPACTAR NA POLÍTICA LOCAL.



3 OS CAMINHOS PARA A PRÁTICA

OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO POLÍTICA PREPARAM OS JOVENS PARA DIFERENTES FORMAS DE ATUAÇÃO:

>>>
POLÍTICA PARTIDÁRIA: ALGUNS PARTIDOS TÊM DEPARTAMENTOS ORGANIZADOS ESPECIFICAMENTE PARA OS FILIADOS JOVENS. OUTROS BUSCAM INCORPORAR REPRESENTANTES JOVENS NA SUA DIRETORIA, OU EM CARGOS DE ASSESSORIA E DE COORDENAÇÃO. OS JOVENS QUE ATINGEM A IDADE MÍNIMA EXIGIDA PARA CARGOS DO EXECUTIVO E DO LEGISLATIVO PODEM CONCORRER A ELEIÇÕES POR MEIO DE CANDIDATURAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS, MAS DEPENDEM DA PRÉ-APROVAÇÃO PELA DIREÇÃO DO PARTIDO, O QUE SE RELACIONA À FORÇA POLÍTICA E ÀS RELAÇÕES DAS PESSOAS INTERESSADAS.



>>>
ATUAÇÃO RELIGIOSA: MUITAS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS PRATICAM SUA FÉ POR MEIO DE AÇÕES DE SOLIDARIEDADE EM COMUNIDADES DE BAIXA RENDA E PROJETOS VOLTADOS A QUESTÕES SOCIAIS PRESENTES EM SEU GRUPO RELIGIOSO. EX. PROJETOS DE COMBATE À VIOLENCIA CONTRA A MULHER E DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS.

4 DESAFIOS

>>>
► A PARTICIPAÇÃO NOS PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO DOS PARTIDOS E AS CANDIDATURAS DE JOVENS AINDA SÃO EXCEÇÃO. É POSSÍVEL DEMOCRATIZAR OS PARTIDOS E AUMENTAR SUA CONFIANÇA PERANTE OS JOVENS?

>>>
► OS PARTIDOS PRECISAM APRIMORAR SEU CONTATO COM OS JOVENS, DESENVOLVENDO LINGUAGENS PRÓPRIAS, ACESSO, ESCUTA, RUPTURA DA HIERARQUIA E NOVAS FORMAS ORGANIZACIONAIS.

>>>
► OS PROCESSOS FORMATIVOS MUITAS VEZES NÃO TRATAM DE CONCEITOS E VALORES CAROS À DEMOCRACIA. COMO TRATAR DESSES ASSUNTOS SEM CAIR NO DISCURSO POLARIZADO?

>>>
► OS JOVENS SÃO TRANSFORMAÇÃO, DIVERSIDADE, POTÊNCIA. SEU ENGAGEMENT CÍVICO NÃO ESTÁ RESTRITO À ATUAÇÃO NA POLÍTICA PARTIDÁRIA. A ATUAÇÃO NA DEFESA DE DIREITOS ESPECÍFICOS E NA POLÍTICA LOCAL TEM VALOR EM SI, MAS COMO TRANSFORMÁ-LA EM UM PROJETO DE PAÍS?

AGRADECIMENTOS (CONVIDADOS E MEDIADORES)

ANA CRISTINA BRAGA MARTES (mediadora): foi professora na Fundação Getúlio Vargas (FGV) e, em 2020, escreveu o romance A origem da água. É membro da Rede de Parceiros do CRC.
AUGUSTO DE FRANCO (mediador): é criador e membro da Escola de Redes, membro da Rede de Parceiros do CRC.
DIU PENTE: foi coordenador e articulador no mandato coletivo Gabinete em Belo Horizonte (MG) e candidato pelo PSOL, corredor da Movimentação Juventude Negra Política.
JOÃO VASCONCELOS: coordenador de projetos no Instituto Vladimir Herzog e pesquisador visitante no Instituto de Estudos da Religião (Iserj).
JOÃO GUSTAVO FÁVARO: é fundador da REDE Sustentabilidade, presidente nacional da Fundação Rede Brasil Sustentável.
KARLA FALCÃO: atua em projetos de educação, controle social e engajamento cívico; cofundadora e coordenadora do movimento Livres, lida RenovarBr e Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPs).
MICHELE PRADO: é autora do livro Tempestade ideológica – bolsonarismo: a alt-right e o populismo liberal (Ed. da Uerj).
ARIANE DIONÍSIOS: é coordenadora do projeto Emergências Políticas Jovens, sobre a participação de jovens na política eleitoral e institucional do Brasil, do Instituto Updata.
LÍVIA REIS (mediadora): é colaboradora do Instituto de Estudos da Religião (Iserj) e pesquisadora na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É membro da Rede de Parceiros do CRC.

LUCAS BRANDÃO (mediador): foi assessor do plenário de dois líderes da REDE; é coordenador legislativo e jurídico do senador Randolfe Rodrigues (REDE). É membro da Rede de Parceiros do CRC.
LUÍZA CAMARGO: é coordenadora adjunta da Comissão Justiça e Paz do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), integrante da Pastoral da Juventude.
RENAN SANTOS: é ativista político, colunista do jornal Gazeta do Povo, cofundador e líder nacional do Movimento Brasil Livre (MBL).
TONY SECCHI: presidente nacional da Juventude do Partido Socialista Brasileiro (PSB); foi assessor técnico do Conselho Superior Socioeconômico de Desenvolvimento e Inovação da Prefeitura de Pelotas (RS).
VINÍCIUS LIMA: é fundador do SP Invisível, em 2020 concorreu pela REDE Sustentabilidade a um cargo legislativo e integra a Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito.
WESLEY TEIXEIRA: é fundador da Clínica Pública de Psicanálise Rua do Rio e coordenadora da iRuah, rede de acolhimento a mulheres vítimas de violência.
WESLEY TEIXEIRA: é fundador da clínica pública popular +Nós e do Movimento Caxias e secretário executivo da Frente de Evangélicos pelo Estado de Minas.

REFERÊNCIAS

*Percentual de abstenção nestas eleições cresceu mais entre eleitores jovens e idosos: <https://globo.com/eleicoes/2020>

LEIA MAIS SOBRE ESTA E OUTRAS DISCUSSÕES EM:
<https://centrorthcardoso.org.br/>

Realização

Apoio



FUNDACAO
fernando
HENRIQUE
CARDOSO